



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Principais dermatófitos isolados no Laboratório de Micologia da FaVet-UFRGS no período de maio de 2013 até abril de 2018
Autor	TAINÁ DALPIAZ
Orientador	LAERTE FERREIRO

Principais dermatófitos isolados no Laboratório de Micologia da FaVet-UFRGS no período de maio de 2013 até abril de 2018

Tainá Dalpiaz, Laerte Ferreira
Laboratório de Micologia, Faculdade de Veterinária, UFRGS

A dermatofitose é uma infecção causada por um grupo de fungos filamentosos (*Microsporum* spp., *Trichophyton* spp. e *Epidermophyton floccosum*) denominados de “dermatófitos”, que infectam estruturas queratinizadas como unhas, pelos e o estrato córneo da pele. A dermatofitose é uma zoonose micótica difundida mundialmente e os animais são considerados como reservatórios potenciais dos dermatófitos zoofílicos. Em regiões onde o convívio entre humanos e animais de estimação é mais estreito, geralmente ocorre um elevado percentual de transmissão zoonótica por *Microsporum canis*. Por isso, a identificação do agente é necessária e relevante para o tratamento imediato da infecção no animal hospedeiro antes que ocorra sua transmissão.

O objetivo deste estudo foi contabilizar a frequência dos dermatófitos isolados, nos últimos cinco anos, de animais (cães, gatos, equinos, ruminantes e roedores) atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS e em clínicas particulares. As amostras foram enviadas ao Laboratório de Micologia da FaVet-UFRGS e examinadas através de exame direto e cultivo. A cultura foi realizada em meio Ágar Sabouraud dextrosado acrescido de cloranfenicol e ciclohexamida e incubados a 25-27°C por até quatro semanas. O diagnóstico foi realizado de acordo com as características macro, micromorfológicas e requerimento nutricional.

Durante os últimos cinco anos (maio 2013 - abril 2018) foram recebidas amostras obtidas de animais suspeitos de terem dermatofitoses ou para fins de diagnóstico diferencial. Dentre o total de 557 amostras: 290 foram obtidas de cães (52,1%), 218 de gatos (39,1%) e 49 de outras espécies animais (8,8%). Os resultados foram positivos em 15,6% das amostras (87= 43 cães, 41 gatos e 3 outras espécies). A ocorrência de dermatófitos em cães foi de 7,7%, em gatos de 7,4% e em outras espécies de 0,5%. Dentre os resultados positivos, a principal espécie isolada foi *Microsporum canis*, com um total de 36 isolados obtidos de cães (41,3%) e 37 de gatos (42,5%). A segunda espécie mais isolada foi *Microsporum gypseum*, com um total de cinco isolados obtidos de cães (5,7%), quatro de gatos (4,6%) e um de equino (1,2%). Em seguida, *Trichophyton mentagrophytes* foi isolado de dois cães (2,3%) e de um roedor (1,2%). *Trichophyton equinum* foi isolado somente de um equino (1,2%).

Através da compilação dos dados, observa-se que *Microsporum canis* continua sendo a espécie de dermatófito mais isolada a partir de amostras de cães e gatos suspeitos de dermatomicoses.